



**Dossiê: Experiências instituintes de pesquisa e formação docente:
diálogos latino-americanos**

**Experiências instituintes de pesquisa e formação docente: diálogos latino-americanos -
Apresentação**

*Experiencias instituyentes de investigación y formación docente: diálogos latinoamericanos -
Presentación*

Inês Ferreira de Souza Bragança

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Campinas-SP

Joelson de Sousa Moraes

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Codó-Maranhão

María Inés Copello

Universidad de la República (UDELAR)

Montevideo-Uruguay

Pesquisadoras e pesquisadores que, há muito tempo, partilham itinerâncias de vida, pesquisa e formação, mobilizados por uma chamada do CNPq, iniciaram, em março de 2022, uma pesquisa em rede, incluindo, além do Brasil, a Argentina, a Colômbia e o Peru. Em encontros mensais, fomos partilhando experiências de formação docente pela América Latina, enquanto colegas, grupos, coletivos foram chegando; vivemos, nos últimos quatro anos, um deslocamento de “pesquisa em rede” para uma “rede de pesquisa” que, hoje, se amplia com colegas e grupos de todas as regiões do Brasil e, também, do Equador, Chile, México e Uruguai. Este dossiê, foi proposto por pesquisadores que integram a rede - Experiências instituintes de formação docente, abordagens narrativas e (auto)biográficas: diálogos latino-americanos (CNPq), que têm, como objetivo, discutir as experiências instituintes de pesquisa e formação docente, tendo, como referência, abordagens narrativas e (auto)biográficas, com destaque para dimensões epistemopolíticas, éticas, estéticas, teóricas e metodológicas.

A produção acadêmica, no campo da pesquisa em educação, tem destacado a importância da formação centrada na escola, a valorização dos saberes docentes, memórias e narrativas. Na América Latina, de modo geral, e, no Brasil, em particular, são significativas

as ações-concepções-ações de formação humana e docente que são, muitas vezes, invisibilizadas frente à força de políticas hegemônicas. A partir da obra da Professora Célia Linhares (2007), somos convidados a cartografar movimentos mínimos dos cotidianos que dizem de frestas possíveis, tomando, como *instituintes*, experiências de formação docente inicial e continuada, envolvendo escolas e universidades, em que ciências, técnicas, práticas, políticas e estéticas indicam modos outros de produzir conhecimento, pesquisar, formar e habitar o mundo (Suarez, Grangeiro, Murillo-Arango, Bragança e Faria, 2025).

As experiências instituintes de formação docente, significam, portanto, a possibilidade de fazer emergir saberes plurais, democráticos e inventivos, que ultrapassam a lógica mercadológica e os ditames do controle, no meio sociocultural, político, pedagógico e educacional, povoando as pessoas com sensibilidade e potencializando modos outros e diversos de pensar, saber e fazer, de forma ética, estética, solidária e coletiva.

Na produção do conhecimento e na tessitura das pesquisas, que se nutrem das abordagens narrativas e (auto)biográficas, as quais nos acompanham nessa jornada, cabe destacar alguns referenciais que se tornam, como companheiros(as), nessa trilha, tecidos de forma sensível e instituinte, como o movimento de *Histórias de vida em formação*, desde os primórdios da década de 1980, tomando as histórias de vida, como metodologia, e que vem agregando muito valor, até os dias atuais, aos nossos estudos e pesquisas, com as contribuições de Marie-Cristine Josso, Gaston Pineau, Pierre Dominicé e Matthias Finger (Josso, 2010).

Somam-se a essas referências, outras tantas que vêm ampliando reflexões no campo, no Brasil, na América Latina e, no mundo, bem como a iniciativa de outros movimentos que têm constituído um contexto fértil para pensarmos a produção da pesquisa, do conhecimento e dos estudos na área, como o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), idealizado e organizado, em 2004, pela professora Maria Helena Menna Barreto Abrahão; Congresso que deixou de ser um evento para assumir os contornos de um movimento que seguiu fertilizando o campo educacional com a atuação dos professores Elizeu Clementino de Souza, Maria da Conceição Passeggi e um coletivo de pesquisadoras e pesquisadores que foram se chegando e enredando. O CIPA acontece a cada dois anos, em diferentes regiões e universidades brasileiras, congregando pesquisadores(as) nacionais e estrangeiros, inclusive, com a participação de muitos(as) dos(as) autores(as) que

propõem os textos, neste dossiê, bem como a criação da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOGRAPH), o que tem ampliado estudos na área, o desenvolvimento de pesquisas e a formação de outras tantas redes de pesquisas, bem como compondo, tramas de afetos, partilhas, emoções e sensibilidade, além de fertilizar aprendizagens e conhecimentos. (Passeggi e Souza, 2017)

Consideramos as questões de estudo da pesquisa, como disparadores, também, do presente dossiê, a saber: quais os delineamentos, princípios e características das experiências instituintes de formação inicial e continuada de professoras(es), fundamentadas em abordagens narrativas e (auto)biográficas, no Brasil, e na América Latina? Como se dá o entrelaçamento entre práticas, memórias e políticas da formação docente nas experiências inventariadas? Como as experiências *instituintes* de formação docente podem potencializar concepções e práticas, no Brasil, e, na América Latina?

Fizemos, assim, um convite a pesquisadoras e pesquisadores da rede e ampliamos para docentes que dialogam com as temáticas propostas pelo dossiê, totalizando um conjunto de trinta e sete (37) artigos, com a participação de oitenta e um (81) autores e autoras, sendo sessenta e sete (67) de instituições sediadas em catorze (14) estados brasileiros, espalhados por todas as regiões; nove (9) de outros países da América Latina - Argentina, Peru, Uruguai, Chile e Colômbia – e cinco (5) de países europeus, nomeadamente, Portugal e Espanha. Esse registro não deseja dizer de quantitativos, mas dar a ver/sentir a força de enredamentos que se fazem por desejos epistemopolíticos, nutridos, desde Paulo Freire (1983 e 1992), por educação e formação humanas, como prática da liberdade e da esperança.

O dossiê é composto por artigos que dialogam com experiências de pesquisa e formação docente, no contexto das abordagens narrativas e (auto)biográficas, em uma pluralidade de entrelaçamentos que articulam dimensões epistemopolíticas, éticas, estéticas, teóricas e metodológicas das pesquisas narrativas e das (auto)biográficas; pesquisa-formação, pesquisaformação, vidapesquisaformação; e formação docente em perspectivas decoloniais, antirracistas, feministas, anticapacitistas, intergeracionais e democráticas.

Em um **primeiro conjunto**, apresentamos textos que tematizam dimensões epistemopolíticas, éticas, estéticas, teóricas, bem como dispositivos metodológicos nas pesquisas narrativas e nas (auto)biográficas. A vida vivida em dois coletivos de

pesquisadores narrativos: modos outros de conhecimento, autoria e escrita acadêmica, de María Inés Copello (UDELAR, Uruguai), Bárbara Sicardi (UFSCar) e Joaquín Gonçalves Barbosa (UFSCar); **Ecos e Ressonâncias de uma escritura a duas vozes: Afetos, epistemologias e territorialidades outras em uma experiência formativa do sul**, de Norma Trindade (UNICAMP) e Ayleen Fernanda Martínez Wong (UBA); **A impossibilidade de ser, saber e poder - O direito de existir**, de Vanessa Martins Farias Alves-Bomfim, Gehysa Lago Garcia e Rodrigo Matos-de-Souza (UNB); e **A metaconversa como opção teoricometodológica de abordagem narrativa para a compreensão da política instituinte de Educação Especial no CAp-UFRJ**, de Thais Motta (UFRJ), partilham modos outros de produção do conhecimento em educação e nos inspiram em deslocamentos que se materializam em possibilidades outras, também, de escrita acadêmica.

Na sequência, destacamos artigos que apresentam experiências de pesquisa e formação que envolvem memoriais, cartas narrativas, narrativas pedagógicas, relicários narrativos, vídeos (auto)biográficos e mídias digitais, a saber: **Memorial de Formação construído mediante narrativas de si vivenciadas em processo formativo continuado de professores**, de Maria Helena Menna Barreto Abrahão (UFPel); **Memorial de Formação: percursos singulares, dimensões teórico-metodológicas coletivas**, de Guilherme do Val Toledo Prado, Maria Natalina de Oliveira Farias e Renata Barroso de Siqueira Frauendorf (UNICAMP); **A produção do memorial como dispositivo de formação de docentes que ensinarão matemática**, de Jónata Ferreira de Moura (UFMA) e Adair Mendes Nacarato (USF); **Cartas narrativas como dispositivo de formação docente: diálogos e deleite com emoção**, de Joelson de Sousa Morais e João Rudá Meneses Macedo (UFMA); **Narrativas Pedagógicas como movimentos instituintes na Formação docente em rede**, de Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios (UNEB), Leandro Gileno Militão Nascimento (SMED-Salvador) e Maria Helena da Silva Reis Santos (UNEB); **Narrativas emergentes: oralidad y escritura como derechos en el palabreo intercultural** de Ana Julia Chaverra (UTCH, Colômbia); **Relicários Narrativos de Memórias Docentes** de Graça Reis (UFRRJ) e Soymara Emilião (UERJ) e Marina Campos (UFRJ); **Narrativas Polifônicas e Experiências Instituintes de Formação Docente: contribuições de Walter Benjamin à pesquisa narrativa e (auto)biográfica** de Juliana Godói de Miranda Perez Alvarenga (UERJ) e Camila dos Santos Petrucci Rosa (UNICAMP); **As "experiências instituintes" que emergem, da pesquisa (auto)biográfica, na educação**

midiática e digital, na América Latina, de Diego Leandro Marín Ossa (UTP, Colômbia) e **Representações: inclusão e exclusão digital atravessada pela escola atual**, de Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Ivany Pinto Nascimento e Maria de Lourdes Soares Ornellas (UFPA).

Um **segundo conjunto** temático abriga artigos sobre movimentos de pesquisa-ação-formação e de pesquisaformação, bem como experiências de trabalho em redes, coletivos e grupos: **Rede de investigação-formação docente Travesías del Sur: entre cartas narrativas, vidas e experiências**, de Aline Dorneles (FURG), Danise Grangeiro e Daniel Suárez (UBA, Argentina); **Encontros de vidapesquisaformação com a documentação narrativa de experiências pedagógicas**, de Inês Ferreira de Souza Bragança (UNICAMP) e Juliana Batista Faria (UFMG); **A grafia em rede nos caminhos instituintes da/na e com a formação docente: diálogos entre coletivos ibero-americanos**, de Maria Luisa Furlin Bampi, Regina Aparecida Correia Trindade e Débora Santos Molinário Vieira (UERJ); **Pesquisa Narrativa e formação docente no tear colaborativo de entrelaçamento em redes**, de Mauro José de Souza, Maria Luiza Troian e Filomena Maria de Arruda Monteiro da (UFMT); **Vozes do grupo interinstitucional de pesquisaformação polifonia**, de Itamar Zuqueto Serra Neto (UFPA), Alba Patrícia Passos de Sousa (UFPI), Dayse Gonçalves Fontenelle (SME Niterói); **A potência dos afetos e dos coletivos em diálogos escolas-universidade: experiências instituintes em processos formativos e produções curriculares latino-americanas**, de Alexandra Garcia e Francy Marroquin (UERJ); **Coletivo Encantados de Professores Narradores da Amazônia: rio de experiências instituintes de formação docente**, de Elizabeth Orofino Lucio (UFPA) e Izabel Cristina Costa de Faria (UFRJ); **Narrativas de Esperança: escuta, memória e pesquisaformação**, de Janaína Moreira Pacheco de Souza e Yasmin Postiga da Fonseca (UERJ); e **Gritos e sussurros na Vila da Barra: movimento instituinte de um processo formativo em saúde**, de Tatiana Alves Cordaro Bichara, Stella Maris Nicolau e Luciane Maria Pezzato (UNIPESP).

E o **terceiro conjunto** articula artigos que tomam, como discussão, a formação docente, com destaque para as relações entre escola e universidade e os contextos formativos diversos em diferentes regiões brasileiras, outros países latino-americanos e europeus: **Pesquisa narrativa auto-biográfica e formação docente: subjetividades e poéticas instituintes**, de Erica Alexandra Areiza Pérez (UdeA, Colômbia); **Diálogos entre universidade e escola: percursos e narrativas em movimento**, de Eda Maria de Oliveira Henriques (UFF) e

Adriana Varani (UNICAMP); **Novos espaços para a formação de professores: Relatos de formação a partir da colaboração com os centros educativos**, de Analía Elizabeth Leite – Méndez, José Ignacio Rivas Flores, María Nieto Martínez e Virginia Martagón Vázquez (UMA, Espanha); **Tensões e contribuições da bidocência no início da carreira: narrativas de professoras iniciantes**, de Aline Jorge Silva Crispim e Giseli Barreto da Cruz (UFRJ); **A Constituição da Identidade Docente na Inserção Profissional: Narrativas como espaços de escuta e pertencimento**, de Gislaine Cristhiane Berri de Sousa (IFSC), Silvia Zimmermann Pereira Guesser, Zenira Maria Malacarne Signori e Márcia de Sousa Hobold (UFSC); **Experiências instituintes em contexto de indução: itinerários de uma pesquisa-formação**, de Iure Coutre Gurgel (UERN) e Isabel Maria Sabino de Farias (UECE); **Reflexões sobre memória e narrativa na construção identitária de professores**, de Ilane Ferreira Cavalcante (IFRN), Conceição Leal da Costa, João Paulo de Oliveira (U.E., Portugal); **Cenas da vida na formação docente: Práticas de ensino como práticas de escuta de si, da escola e da universidade**, de Everardo Paiva de Andrade (UFF); **Narrativas do Acompanhamento dos Tempos Comunidade do Curso de Educação do Campo na Região do Xingu**, de Fabíola Aparecida F. Damacena (UFPA); **Vivencias educativas desde la comunidad**, de María Isabel Gutiérrez Chávez (UNC, Peru) e Rosa Candelaria Villanueva Huamán (Instituição Educativa, Peru); **Quando o charango desafia o piano: notas instituintes na formação docente colombiana**, de Teresa Mateiro (UDESC), Juan Carlos Salgado Pereira (UNIR, Colômbia), **Experiências de Internacionalização na Formação Docente: Confluências Afro-latino-americanas**, de Danusa Tederiche Borges de Faria, Mairce da Silva Araujo e Sheila Martins dos Santos (UERJ); **Experienciando o Ensino Remoto e Orientando Estudantes de Graduação e Pós-Graduação em duas Universidades Públicas Brasileiras: desafios e possibilidades**, de Dilma Mello (UFU) e Viviane Bengezen (UFCAT); **O olhar do professor sobre os desafios da escola pública: reflexões sobre uma experiência instituinte**, de Marta Campos de Quadros (ULBRA) e Yoshie Ussami Ferrari Leite (Unesp).

O dossiê, portanto, traz um conjunto de textos que se compõe de uma multiplicidade de saberes, experiências e formação docente, em diferentes áreas do conhecimento, a qual se interliga, sobretudo, por uma rede de afetos, no coletivo, produzindo modos outros de habitar o mundo, como de pensar vida, pesquisa e formação em suas mais diversas perspectivas.

Cada texto apresentado, se tece em escritas narrativas e (auto)biográficas (com)partilhadas com entrega e envolvimento, encanto, paixão e deleite, dizendo muito dos (entre)lugares que cada um(a) ocupa, como das suas formas de existência, produção de conhecimentos e tessitura de saberes e fazeres diversos, aflorando as nossas sensibilidades, dando um tom mais plural, humano e potente à educação, formação humana e modos de ser, pensar, fazer e existir no mundo.

Nos juntamos a muitas vozes para afirmar a riqueza e a potência de um viver a academia no plural e em partilha. E, por isso, tecer reflexões, com abordagens narrativas e (auto)biográficas, implica em criar fissuras e brechas, em meio às inúmeras imposições de saberes e conhecimentos, de currículos que buscam engessar a pesquisa e a formação. Polinizar nossos estudos e pesquisas com as narrativas significa ampliar o tempo do presente, e negar o aligeiramento da vida, contrapondo-se a formas de mercantilizar a existência, para compor diferentes facetas de uma realidade que seguimos desejando mais includente.

E como tão bem salienta a obra de Walter Benjamin (2012), a narrativa abre possibilidades para a criação de outros possíveis modos de existência com criatividade que forma, transforma e aviva a existência humana, com mais sensibilidade e emoção. Apostamos, portanto, em pesquisas narrativas e (auto)biográficas, em suas mais diferentes perspectivas, como movimento que mergulha na própria vida, aludindo, assim, à subjetividade e ao que é singular do sujeito, para pensar a produção de um saber e conhecimento que se faz com sentido. Trata-se, pois, de tecer uma epistemologia de formação centrada no singular-plural, mobilizadora de tomadas de consciência, reinvenção de si e transformações outras pelo narrar (Josso, 2010).

O que nos une, é, portanto, um propósito galgado pela formação humana, que alia vida, pesquisa e formação entrelaçadas com as diferentes possibilidades de aprender e construir um tipo de saber que seja valoroso para si e para tantas outras pessoas, um meio de dar sentido à sua existência, de pensar o seu legado sociocultural, com o qual cada um se vê implicado pela narração de histórias e memórias, e que guie projetos de futuro em busca de dias melhores na educação, política, cultura e sociedade.

Fica, assim, o convite para que entrem, conosco, no círculo virtuoso da narrativa, e que, na leitura, rasurem, recriem, dialoguem, produzindo, coletivamente, um inventário sempre provisório de experiências instituintes de formação docente na América Latina.

Referências

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- LINHARES, Célia. Experiências instituintes na educação pública? Alguns porquês dessa busca. **Revista de Educação Pública**, v. 16, n. 31, p. 139-160, 2007. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/5192>
- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Revista Investigacion Cualitativa**, vol. 2, n.1, p.6-26, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317673701_O_Movimento_AutoBiografico_no_Brasil_Esboco_de_suas_Configuracoes_no_Campo_Educacional. Acesso em: 20 dez 2025.
- SUÁREZ, Daniel Hugo; GRANGEIRO, Denise; MURILLO-ARANGO, Gabriel Jaime; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; FARIA, Juliana Batista. (Org.). **Narrativas en redes de investigación-formación.** 1ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2025. Disponível em: <https://editora.fe.unicamp.br/index.php/fe/catalog/book/narrativas>

Sobre os/as organizadores/as

Inês Ferreira de Souza Bragança

Professora Livre-Docente, na Área de Educação Escolar, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Coordena o Grupo Interinstitucional de Pesquisaformação Polifonia (<https://grupopolifonia.wordpress.com>), e a pesquisa em rede Experiências instituintes de formação docente - CNPq (<https://pesquisasemrede.wordpress.com>).
E-mail: inesfsb@unicamp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4782-1167>

Joelson de Sousa Moraes

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pedagogo pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA/2012). É Professor Adjunto do

curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/ Campus Codó-MA, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó.

E-mail: joelson.morais@ufma.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1893-1316>

María Inés Copello

Dra. Educación, profesora Libre Docente, concentra actividades en la Maestría del Instituto Educación de Facultad Humanidades y Ciencias Educación, Universidad de la República, y en el Doctorado Educación de Universidad de Rosario, Argentina, Programa Específico de Formación en Investigación narrativa (auto) biográfica en Educación. Investiga, produce y orienta tesis en Educación, enfoque Narrativo (Auto)biográfico. Coordina Grupo de Investigación GRIDEN (Grupo de Investigación en Docencia desde Enfoque Narrativo) y es miembro de la Comisión Académica de la Maestría del Instituto de Educación.

E-mail: micopello97@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-0282-740X>

Recebido em: 26/12/2025

Aceito para publicação em: 27/12/2025